

SUPERSALÁRIOS

Categoria fica revoltada com a discrepância em relação aos vencimentos recebidos pelos merendeiros, ameaça parar na semana que vem e cobra mudanças no plano de carreira

Professores discutem greve

GUILHERME GOULART E
MÁRIO COELHO
DA EQUIPE DO CORREIO

Adenúncia sobre os supersalários recebidos por 10% dos merendeiros brasilienses evidenciou o abismo entre os planos de carreira dos professores e os dos auxiliares de educação. As diferenças das duas categorias ficam gritantes se comparadas às valorizações dos rendimentos ao longo da profissão. Enquanto os merendeiros conquistam saltos salariais a cada curso concluído, os educadores acabam limitados a pequenas gratificações mesmo com investimentos em mestrado e doutorado. A discrepância provocou revolta dos educadores, que podem entrar em greve na próxima semana. O governo local teve reuniões com o Sindicato dos Professores do Distrito Federal (Sinpro/DF) no início do ano, mas ainda não recebeu a pauta de reivindicações.

O mal-estar foi provocado após a descoberta de que 117 merendeiros receberam mais de R\$ 4 mil na folha de fevereiro, como antecipado pelo Correio na edição do último sábado. O valor é quase o máximo que um professor de Brasília pode receber após 30 anos de carreira — o teto de um educador perto de se aposentar alcança R\$ 4,4 mil. Na segunda-feira, o governador José Roberto Arruda determinou a contratação de uma auditoria externa para ampliar a investigação a todo o funcionalismo público. Inicialmente, o alvo estava limitado aos 29 mil servidores da Secretaria de Educação. Mas agora atingirá os 77 mil funcionários do GDF.

Para o Sinpro/DF, as diferenças salariais entre os profissionais expõem a fragilidade do plano de carreira dos professores. Róbson Salazar, diretor do sindicato, classificou como "absurdo" a atual condição dos educadores. "Bom para os merendeiros que ganham bem. Não têm culpa por terem um plano de carreira melhor do que o nosso. Mas há um mal-estar, um sentimento de revolta por causa do descaso com que o professor é tratado no Distrito Federal", reclamou.

Para um merendeiro da classe C (formação em ensino médio e trabalho de 40 horas semanais), por exemplo, a progressão entre o piso e o teto salarial ultrapassa os 100% (leia ao lado). Ele começa a carreira com rendimentos de R\$ 1.850,33 e se aposenta com R\$ 3.878,30, numa valorização de 109,6%. Isso sem levar em conta todas as gra-

DUAS REALIDADES

As diferenças dos planos de cargos e salários de professores e merendeiros ficam evidentes se comparadas a valorização salarial ao longo da profissão

MERENDEIROS*

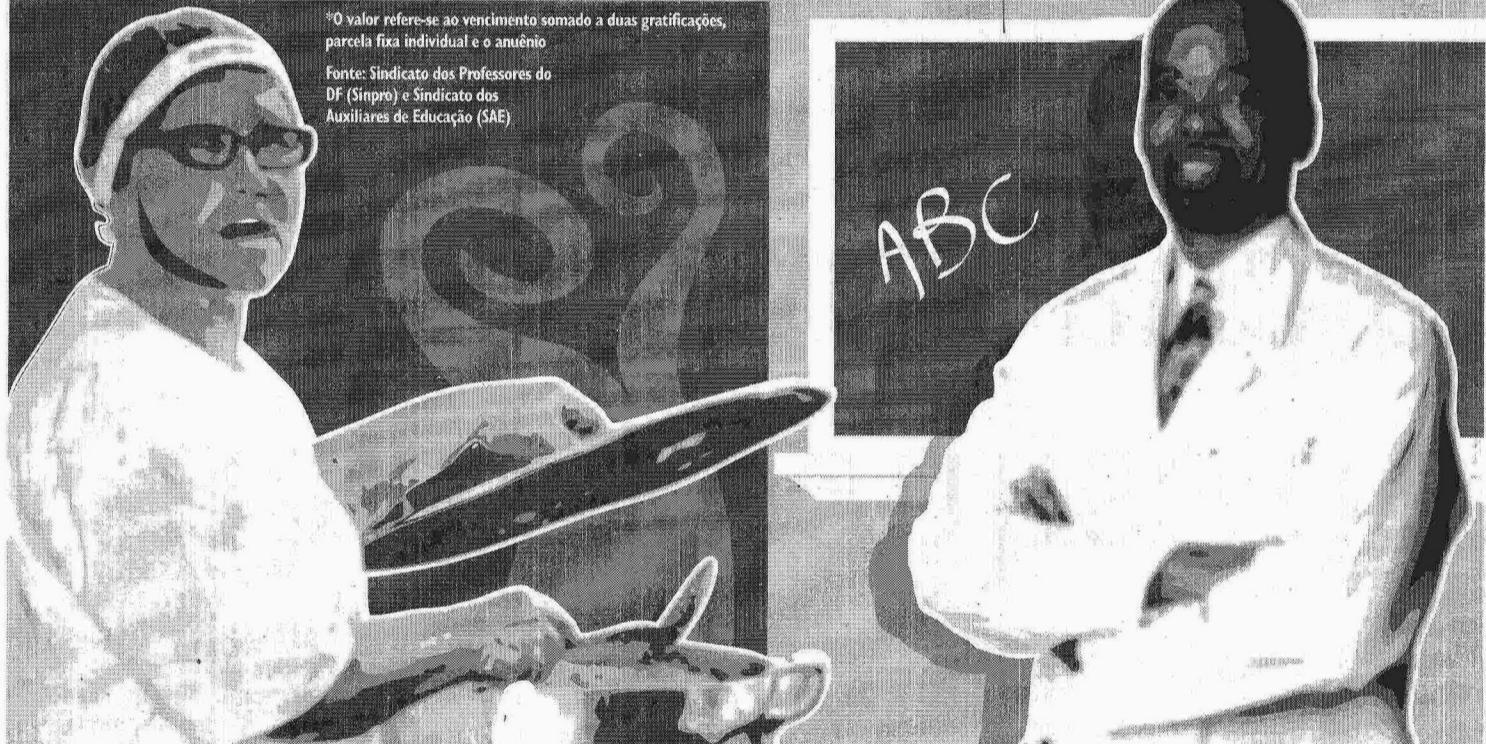
Classificação	Horas semanais	Piso salarial	Salário após 30 anos de profissão
Classe A (escolaridade até a 4ª série)	40	R\$ 1.581,10	R\$ 2.538,50
	30	R\$ 1.205,84	R\$ 1.918,85
Classe B (com ensino fundamental e curso especial) R\$ 2.535,48	40	R\$ 1.729,23	R\$ 3.360,65
	30	R\$ 1.311,89	
Classe C (com ensino médio)	40	R\$ 1.850,33	R\$ 3.878,30
	30	R\$ 1.508,24	R\$ 2.923,70

*O valor refere-se ao vencimento somado a duas gratificações, parcela fixa individual e o anuênio

Fonte: Sindicato dos Professores do DF (Sinpro) e Sindicato dos Auxiliares de Educação (SAE)

PROFESSORES

Classificação	Horas semanais	Piso salarial	Salário após 30 anos de profissão
Classe A (licenciatura plena)	40	R\$ 2,3 mil	R\$ 4,4 mil
	20	R\$ 1,1 mil	R\$ 1,9 mil
Classe B (licenciatura curta)	40	R\$ 2 mil	R\$ 4 mil
	20	R\$ 1,1 mil	R\$ 1,7 mil
Classe C (magistério)	40	R\$ 1,8 mil	R\$ 3,5 mil
	20	R\$ 1 mil	R\$ 1,5 mil



tificações a que tem direito. Para o educador, o maior nível salarial, o da classe A (licenciatura plena) encontra ganhos iniciais de R\$ 2,3 mil e finais de R\$ 4,4 mil. O aumento é de 91,3%.

Assembléia geral

Assim, a disparidade dos vencimentos tem provocado constrangimentos nas escolas públicas do DF. A professora da história do Centro de Ensino 5 de Sobradinho, Vera Lúcia Cavalcante Soares, 40 anos, tem 15 de profissão. Recebe R\$ 2,9 mil líquidos por contrato na classe C. Também é formada em direito e tem cursos de capacitação em prevenção de drogas, sexualidade e Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). O acúmulo de conhecimento, no entanto, não faz com que receba mais do que um dos vigilantes da escola, que tem no máximo o segundo grau completo.

Para Vera, os educadores devem ser tratados com mais seriedade. "Nós respeitamos a catego-

PARALISAÇÃO NO ENTORNO

Os 400 professores municipais de Cidade Ocidental (GO) paralisaram ontem a rede de ensino da cidade distante 42km do Plano Piloto. Eles entraram em greve depois de alegarem que a prefeitura atrasou o pagamento deste mês. "Na última assembléia, ficou acertado que o pagamento seria no quinto dia útil de cada mês. Isso não aconteceu. Só voltamos depois do salário na conta", afirmou o presidente do Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Cidade Ocidental (Sindserco), Paulo Rogério da Silva. O prefeito do município, Plínio de Araújo, no entanto, disse que só ontem fechou o quinto dia útil de abril. E que os salários dos servidores seriam creditados na noite de ontem. "Isso é uma greve irresponsável. Não tem nada fora da programação e nem mesmo daquilo que foi acertado em assembléia", afirmou Araújo. Os educadores de Cidade Ocidental recebem pouco mais de um salário mínimo por mês.

ria dos auxiliares em educação, até porque somos nós quem recebemos mal. A ideia não é criar

animosidade. Mas às vezes parece que o Estado está mais preocupado com repressão policial do que com o trabalho preventivo. No caso, a educação, que não ganha a mesma atenção dada aos policiais", avaliou. Os professores da rede pública não recebem nem mesmo plano de saúde.

Segundo Róbson Salazar, o plano de carreira dos professores está inclusivo e defasado.

da licenciatura curta e do magistério. "Temos uma assembléia na próxima quinta-feira que tocará nas diferenças entre professores e merendeiros. Defendemos a unificação das classes e, para começar, queremos o repasse de 14,14% previstos pelo Fundo Constitucional", afirmou o diretor do Sinpro/DF. O encontro dos professores terá votação para indicativo de greve. O secretário-geral do Sindicato dos Auxiliares de Educação (SAE), Denivaldo Alves do Nascimento, disse que o plano de carreira dos auxiliares avançou mais rapidamente por ter começado antes. "Foi muito mais rápido do que o dos professores. Levou 20 anos de luta", lembrou. O plano dos merendeiros prevê avanço proporcional por tempo de trabalho e progressão na profissão, itens que os professores não possuem. "Mas os professores estão avançando também. Em breve eles terão o plano deles", ponderou.